

Nota Informativa

Resultado do PIB no 3º trimestre e a Retomada do Investimento

Sumário Executivo:

- *O objetivo desta nota é analisar o desempenho do PIB do 3º trimestre de 2017, destacando seus principais componentes, em especial a retomada do crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo e o forte crescimento das importações, mais um sinal de que o aquecimento da atividade econômica vem se intensificando.*

Análise:

1. O desempenho do PIB no 3º trimestre de 2017 confirma as expectativas de que a economia brasileira vem consolidando sua recuperação e intensificando o ritmo em diferentes setores de atividade. O crescimento de 0,1% ante o trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) traz uma série de boas notícias.
2. A primeira delas é a retomada do investimento. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registrou crescimento de 1,64% no 3º trimestre após 15 trimestres consecutivos de queda. Esse ótimo desempenho da FBCF está ligada tanto à maior produção quanto importação de bens de capital, assim como a reativação do setor de construção civil.
3. Esse resultado do FBCF no 3º trimestre corrobora os indicadores da pesquisa industrial mensal (PIM-PF do IBGE), que apontavam alta de 4,22% na produção de bens de capital e de 0,72% na produção de insumos típicos da construção civil, no 3º trim.2017 ante trimestre anterior (com ajuste sazonal). Por sua vez, as importações de bens de capital cresceram 26,94% nesse mesmo período. Nos bens de capital, destaque para a produção de equipamentos de transporte, bens para fins industriais seriados, para construção civil e para uso misto. O aumento da importação de bens de capital e de bens intermediários indicam a retomada gradual do crescimento sustentado do setor industrial.
4. Vale destacar que o resultado do PIB do 3º trimestre é o primeiro em 4 anos em que se observa crescimento real dos dois principais componentes da demanda, FBCF e Consumo das Famílias, no mesmo trimestre. O Consumo das Famílias cresceu pelo terceiro trimestre consecutivo, registrando +1,17%. Esse resultado decorre de medidas implementadas pelo Governo que tornaram mais eficiente o acesso das famílias a recursos de sua titularidade, como o FGTS e o PIS/Pasep. Acompanha também a contínua melhora do mercado de trabalho que em 2017 (dados até outubro) já criou 302 mil novos postos de trabalho e absorveu 1,3 milhão de pessoas ocupadas. A mesma recuperação é observada no mercado de crédito, que este ano (dados até outubro com ajuste sazonal) já registra crescimento real de 7,8% das novas concessões de crédito às famílias e 3,7% às empresas.
5. Do lado da oferta, é importante ressaltar os resultados da Indústria de Transformação e do Comércio, com crescimentos de 1,44% e 1,62% (com ajuste sazonal), respectivamente, que asseguraram os avanços dos setores da Indústria e de Serviços no PIB no 3º trimestre, 0,81% e 0,62%, respectivamente. Aliás, o setor de Serviços, que representa 64% do PIB, registra crescimento real pelo terceiro trimestre consecutivo. O setor Agropecuário observou queda 3,04% no 3º trimestre, mas segue um processo natural de ajuste em relação ao forte crescimento de 12,86% no 1º trimestre que concentrou as colheitas das principais lavouras, como soja e milho, não representando, portanto, tendência de retração da produção agrícola brasileira.
6. Outro componente que contribuiu negativamente para o PIB do 3º trimestre, mas esconde um fato positivo, foram as Importações que cresceram 6,65%. Com efeito, esse resultado reflete o maior aquecimento da atividade econômica e o aumento da demanda interna, mais uma confirmação de que

a retomada está ocorrendo em bases sólidas. Nesse sentido, ainda que as Exportações tenham registrado um avanço significativo no 3º trimestre, de 4,06%, terceiro trimestre consecutivo de crescimento, o setor externo, em termos líquidos, afetou negativamente o PIB no trimestre.

7. O recuou nos Estoques agregados e os esforços de ajuste fiscal que levaram à queda de 0,21% do Gasto do Governo, aliás pelo quinto trimestre consecutivo, limitaram o crescimento do PIB do 3º trimestre a +0,15%. Ainda assim, é sólida a trajetória de recuperação por qualquer métrica que se adote.
8. Na comparação contra igual trimestre do ano anterior e no acumulado em quatro trimestres a trajetória positiva é clara. O PIB partiu de uma forte queda de 5,6% no 4º trimestre de 2015 para alcançar crescimento de 1,4% no 3º trimestre de 2017 pela comparação interanual, e de uma retração de 4,6% no 2º trimestre de 2016 para um leve recuou de 0,2% no 3º trimestre de 2017 pela métrica do acumulado. Ademais, os resultados do 1º e do 2º trimestres de 2017 na série com ajuste sazonal foram recalculados para cima. O PIB do 1º trimestre, que antes registrava crescimento de 1,03%, foi revisto para +1,31%, e o do 2º trimestre, que antes apontava alta de 0,25%, passou a +0,68%.
9. Com isso, o resultado do PIB para 2017, pelo cálculo do *carry-over*, já é de 0,97%. Esta métrica tem por hipótese que a economia terá desempenho neutro no 4º trimestre, nem aumentando, nem recuando em relação ao 3º trimestre. Como a continuidade da recuperação econômica no 4º trimestre é clara, mesmo que houvesse uma desaceleração, é grande a probabilidade do PIB crescer mais que 1,0% em 2017.
10. Por fim, cabe enfatizar que o Brasil vivencia hoje um importante processo de recuperação econômica com grande potencial de intensificação e ampliação trazendo ganhos a todos os segmentos da sociedade neste e nos próximos anos. Todavia, este cenário positivo que se apresenta hoje tem como pré-requisito a aprovação de reformas fundamentais. Algumas, como a adoção do Novo Regime Fiscal e a Reforma Trabalhista já foram alcançadas. Mas ainda resta a Reforma da Previdência como desafio maior. Sua aprovação próxima é condição necessária à continuidade da dinâmica virtuosa e sustentável em que a economia se encontra atualmente.